

A Rāslīlā

Adaptada por Margaret Simpson

Capítulo III

O Senhor se torna muitos

Agora a lua já estava mais alta no céu, e lançava um brilhante caminho de luz pelo rio. Exultante, Shri Krishna se virou, contemplando todas as constelações, os mundos além de mundos, onde os deuses haviam se reunido para assistir à dança e músicos celestiais respondiam à sua flauta.

Na Terra, as *gopis* dançavam ao seu redor em círculos irregulares. Algumas eram exuberantes, outras contidas, algumas eram sedutoras, outras tímidas. Muitas se moviam para mais perto dele, ansiando por atrair seu olhar. Outras, mais inseguras, se mantinham afastadas. O Senhor Krishna olhava para cada uma delas com compaixão. À medida que ele tocava mais rápido, elas também se moviam mais rápido; em breve elas estavam perdidas na dança, na pura alegria de estar com Krishna. Todas ansiavam por ele e repentinamente, não havia um só Krishna, mas dezenas e dezenas de Krishnas — um para cada *gopi*. As *gopis* estavam em êxtase! Cada uma abraçava seu Krishna, na euforia do amor e do deleite. Cada uma sentia que Krishna estava lá apenas por sua causa — que ele a havia escolhido acima de todas as outras! “É devido à minha beleza”, pensou uma. “É porque eu sou uma dançarina tão graciosa”, pensou outra. “Ele é meu para sempre!”, pensou uma terceira.

E à medida em que cada pensamento orgulhoso ou possessivo surgia em suas mentes, o encanto se desfazia e seu mundo se alterava. Krishna desapareceu da cena. Algumas *gopis* descobriram que estavam abraçando árvores. Algumas abraçavam a si mesmas. Todas ficaram desoladas e desnorteadas. O que estavam fazendo ali, com seus cabelos e roupas

desarrumadas? Até mesmo a floresta, que momentos antes era tão mágica, agora parecia fria e vazia. O vento sussurrou pelas árvores como um suspiro de desapontamento.

— Para onde ele foi? Onde está Krishna? — lamentou uma delas.

— Apenas um momento atrás ele estava dançando comigo! — disse a segunda.

— Ele não poderia estar com você, pois estava comigo — disse uma terceira.

— Não! Ele estava comigo! — disse outra.

Dos fundos da clareira, outra *gopi* alertou:

— Ele foi nesta direção. Posso ver suas pegadas.

Ela apontou. De fato, lado a lado na areia macia e prateada à beira do rio, havia dois pares de pegadas: um grande e um pequeno.

— Alguém foi com ele!

— Radha! Onde está Radha?

— Sim, onde *está* Radha?

Procuraram por toda parte, mas não havia sinal dela, apesar de ter sido vista dançando entre elas.

Com isso, a agonia de sua perda foi agravada por pontadas agudas de ciúmes.

— Vamos seguir as pegadas!

E assim fizeram, seguindo o caminho de areia que se afastava para longe do rio, e para dentro da floresta. Até que a *gopi* que guiava o grupo parou abruptamente e levantou um braço para sinalizar às outras.

— Vejam! — disse.

Elas se juntaram à sua volta. O rastro das pegadas menores havia terminado, mas as maiores continuavam, e eram mais profundas e claras.

— A partir daqui ele deve tê-la carregado! — disse a líder.

Elas se entreolharam em desalento. Parecia cada vez mais certo que Krishna havia escolhido sua consorte — e sua escolhida não era nenhuma delas.

